

CEST: MISSÃO E VISÃO

Missão	<i>Promover educação superior de excelência, formando profissionais competentes e éticos, cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade e com o segmento das pessoas com deficiência, conscientes de sua função transformadora.</i>
Visão	<i>Ser referência regional em educação superior, reconhecida pela excelência de sua atuação e compromisso social.</i>

DADOS DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH GLOBAL	PERÍODO	HORÁRIO
0615	ÓRTESES E PRÓTESES	40h T - 20h / P - 20h	6º	Matutino

EMENTA

Órteses e próteses para membros. Prescrição, orientação e treinamento para uso de próteses e órteses funcionais. Órteses para tronco.

OBJETIVOS

GERAL

Obter os subsídios teórico-práticos acerca das implicações físicas advindas do processo de amputação, ou de outras desordens físico-funcionais, que necessitem da intervenção fisioterapêutica, com destaques ao exame minucioso, à prescrição coerente e ao treinamento e orientação adequadas para a indicação de uso das órteses e próteses.

ESPECÍFICOS:

Definir amputação caracterizando seus níveis, etiologias e incidências, estabelecendo um grau satisfatório de entendimento das deformações físicas possíveis.

Conceituar órtese e prótese, enfocando diferenças existentes, estabelecendo a real atuação da fisioterapia em ambos os aspectos.

Conhecer os principais tipos de órteses e próteses para membros superiores, membros inferiores e tronco, tendo em vista a sua aplicabilidade.

Estabelecer critérios para avaliação, prescrição, orientação e treinamento para o uso de órteses e próteses funcionais.

Demonstrar partes componentes das próteses, visando ao manuseio adequado e às noções da dimensão do material para uma melhor adequação ao paciente em foco.

Avaliar as condições físicas gerais do amputado, examinando condições do coto propriamente dito, estabelecendo prognóstico imediato e perspectivas de reabilitação.

Identificar as deformidades mais comuns em extremidades de membros inferiores e a habilitação da indicação de órtese apropriada.

Classificar órteses funcionais como: muletas, bengalas, cadeiras de rodas e outros, enfatizando suas características individuais com vistas ao seu correto uso.

Relacionar e praticar exercícios específicos para cada paciente, considerando o segmento a ser trabalhado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PRÓTESE E AMPUTAÇÃO (15 horas)

1.1 PRÓTESES (Conceito; Histórico; Componentes; Membros superiores; Membros inferiores)

1.2 AMPUTAÇÃO (Histórico; Tipos; Etiologia; Níveis)

UNIDADE II: INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA (10 horas)

2.1 Preparo pré-operatório

2.2 Equipe multiprofissional

2.3 Pós-operatório

2.4 Avaliação fisioterapêutica

2.5 Tratamento fisioterapêutico

UNIDADE III: ÓRTESES (15 horas)

- 3.1 Conceitos
- 3.2 Membros superiores
- 3.3 Membros inferiores
- 3.4 Coluna vertebral
- 3.5 Sequelas neurológicas
- 3.6 Confeção
- 3.7 Muletas: Indicação; Classificação
- 3.8 Cadeira de rodas: Classificação e tipos disponíveis; Dimensões
- 3.9 Calçados ortopédicos: Função e componentes
- 3.10 Lei da Acessibilidade

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Exposição dialogadas; Seminários e debates em classe; Aulas práticas; Dinâmicas de grupos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco; Data Show; Laboratório de órteses e próteses.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação tem caráter processual e diagnóstico, objetivando o acompanhamento do desempenho do aluno no decorrer da disciplina, para tanto, devem ser considerados aspectos qualitativos como a participação ativa nas aulas e atividades acadêmicas, o relacionamento aluno-professor e aluno-aluno, a cooperação, a competência fundamentada na segurança dos conhecimentos adquiridos, a autonomia para aprofundar os conhecimentos, a pontualidade, o cumprimento de prazos na entrega de trabalhos, dentre outros.

Cotidianamente, a cada aula, a avaliação ocorrerá com base em procedimentos como:

- demais atividades avaliativas correlacionadas aos objetivos da unidade de estudo.

Além dos aspectos qualitativos, serão observados os critérios objetivos regimentais: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, três notas parciais (uma por mês, a cada 1/3 do conteúdo trabalhado, cumulativamente ou não) que serão compostas da seguinte forma:

- avaliações escritas individuais (provas) na proporção mínima de 70% para composição da nota;
- atividades acadêmicas individuais, na proporção de até 30% (quando estas se fizerem necessárias) para a composição da nota.

Estão previstas como atividades acadêmicas:

1º avaliação prova teórica (70%) + o artigo como atividade de estudo dirigido (30%)

2º avaliação prova teórica com o conteúdo programático + o texto (70%) + prova prática (30%).

3º avaliação prova teórica (70%) + prova prática (30%)

Para avaliação das práticas poderão ser admitidos:

- relatório parcial das atividades práticas;
- portfólio da prática e/ou outros instrumentos que se fizerem necessários.

Em caso de práticas em laboratório, para avaliação das habilidades específicas e o desempenho do discente, individualmente, deverá ser adotada, ainda, uma prova prática com base em roteiro próprio e adequado à situação.

- Em consonância às normas institucionais, não obtendo média para aprovação a partir das três notas parciais, o discente poderá fazer prova substitutiva e, se necessário, prova final.

FACULDADE SANTA TEREZINHA – CEST
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA
PLANO DE ENSINO

ARTIGO CIENTÍFICO E TEXTO PARA ATIVIDADE ACADÊMICA

Aline,O.; LUCIAN,G.; CLAUDIA,S. Avaliação do risco de desenvolver pé diabético em uma população de diabéticos do centro de saúde ventosa em Belo Horizonte – MG. v.6 , n.24 dez./fev.2008.Revista Terapia Manual, p.91 a 95.

[http://globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2010/09/uso incorreto da munhequeira pode agravar tendinites e outras lesões](http://globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2010/09/uso-incorreto-da-munhequeira-pode-agravar-tendinites-e-outras-lesoes)

REFERÊNCIAS

BÁSICA

CARVALHO, José André. **Órteses:** um recurso terapêutico complementar. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. *E-book*

FERNANDES, Antonio Carlos et al. **Reabilitação.** 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2015. *E-book*

SAMPOL, A. V. **Manual de prescrição de órteses e próteses:** cuidados e indicações material utilizado no tratamento. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2010.

COMPLEMENTAR

BOCCOLINI, F. **Amputados, amputações e prótese:** reabilitação. 2. ed. São Paulo. Robe, 2000.

CARVALHO, J. A. **Órteses:** um recurso terapeutico. São Paulo: Manole, 2006.

HISLOP, H.; MONTGOMERY, L. **Daniels & Worthingham provas de função muscular:** técnicas de exame manual. 8. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KAPANDJI, I. **Fisiologia articular.** São Paulo: Manole, 2007, v. 1, 6. ed./v.2, 2000, 5. ed./ 2008, v.3, 6.ed.

PERRIN, David H. **Bandagens funcionais e órteses esportivas.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Coordenação do Curso de Fisioterapia